

EDITORIAL

Temos a satisfação de colocar em circulação o segundo volume de 2011, com novas contribuições com os estudos, investigações e relatos de todos aqueles que acreditam na construção coletiva do saber. Obrigado a todos que enviaram seus artigos confiando no nosso trabalho e na eficácia deste meio de divulgação. Agradecemos também e de forma especial a aqueles que leram os artigos enviados com cuidado e seriedade para assegurar a correção conceitual, dos dados, das representações, ajudando, desta forma a dar credibilidade ao boletim.

Iniciamos este volume com o trabalho **“A formação de professores e a importância do mapa na compreensão da espacialidade por meio da construção de conceitos cartográficos”** de Sonia Maria Munhões Romano que busca respostas para as dificuldades encontradas por alunos do Ciclo II e do Ensino Médio na disciplina de Geografia, mais precisamente na compreensão da espacialidade relacionada com a utilização do mapa. Ela realizou uma pesquisa cuidadosa acompanhando a trajetória da escolaridade dos alunos até atingirem os níveis acima descritos e percebeu que as dificuldades encontradas poderiam estar relacionadas com a formação dos professores dessas séries.

O segundo artigo, **“Região, discurso e representação: a Amazônia nos planos de desenvolvimento”** de João Santos Nahum, trata da organização espacial amazônica, durante as últimas quatro décadas do século XX. O autor afirma que ela não pode ser compreendida sem o exame atento dos Planos de Desenvolvimento da Amazônia, PDAs, pois eles sintetizam ações políticas que buscam integrá-la ao modelo de crescimento econômico da época. Ele analisa neste artigo a relação entre região e representação nesses planos, numa abordagem da geografia política, dando destaque ao que eles silenciam.

O artigo **“Riscos de erosão nas dunas de Natal/RN”** de Maria Francisca De Jesus Lírio Ramalho, Erminio Fernandes e Moacir Paulo De Sousa, discorrem sobre as evidências de processos erosivos no recuo da vegetação

do Parque das Dunas, área de preservação ambiental localizada em Natal, cidade do estado do Rio Grande do Norte. A base de estudo foi fundamentada em atividades de campo, análise cartográfica e fotográfica. Os pesquisadores constataram que os riscos de erosão evoluem com as variações temporais do ano, ameaçando a fixação da cobertura vegetal no entorno das superfícies de deflação.

Lucas Gonçalves Da Silva e Samuel Santos, autores do artigo **“Mapeamento por imagens de sensoriamento remoto evidencia o bioma pampa brasileiro sob ameaça”**, afirmam que os campos do Rio Grande do Sul são formados por ecossistemas naturais de biodiversidade elevada. A conservação de recursos hídricos, a disponibilidade de polinizadores, o provimento de recursos genéticos, são realizados por um complexo sistema de integração dos seres. Por meio de uma classificação não-supervisionada aplicada em dados de imagens adquiridas pelo satélite LANDSAT-7, os autores obtiveram um padrão de cobertura do solo presente.

Vitor Vieira Vasconcelos contribuiu com o artigo **“Do zoneamento à gestão ambiental territorial: mapeamento de vulnerabilidade ambiental à mineração na região Norte de Minas Gerais”**. O trabalho versa sobre os impactos ambientais das minerações de areia de encosta na Região Norte de Minas que têm causado crescentes conflitos sociais, com ressonância na Unidade Regional Colegiada do Norte de Minas, do Conselho Estadual de Política Ambiental – Copam. Como forma de trazer melhores subsídios para a discussão, e com o intuito de trazer propostas para solucionar os conflitos, foi realizado um zoneamento referente à vulnerabilidade aos impactos ambientais desses empreendimentos. O zoneamento incorporou variáveis derivadas da topografia, do uso do solo, dos ecossistemas e da sinergia de impactos na rede hidrográfica.

O artigo **“Representação gráfica e cartográfica das desigualdades regionais no âmbito educacional das escolas públicas no estado de Minas Gerais”** de autoria de

Antonio Marcos Machado de Oliveira, Alice Henrique Dalmônica e Mariana Mendes Silva refere-se às desigualdades regionais verificadas entre as escolas da rede pública no Estado de Minas Gerais. Os autores pretendem produzir mapas para a espacialização das informações contidas nas tabelas disponíveis na base de dados do Ministério da Educação e Cultura - MEC, sobre os indicadores demográficos e educacionais e, também, construir gráficos para auxiliar as análises das mesmas.

Leandro Redin Vestena, Tatiane Checchia e Masato Kobiyama contribuíram com o artigo **“Análise morfométrica e geomorfológica da bacia hidrográfica do Caeté, Alfredo Wagner/SC”**. O trabalho tem por objetivo a análise morfométrica da bacia hidrográfica do Caeté, no município de Alfredo Wagner, região serrana do Estado de Santa Catarina. O método utilizado pautou-se na identificação dos parâmetros morfométricos - lineares, areais e hipsométricos - da rede de drenagem e das vertentes da bacia hidrográfica. Os procedimentos metodológicos basearam-se na hierarquização da rede de drenagem, segundo Strahler (1957); na aplicação das quatro Leis de Horton (1945); na estimativa dos índices de comprimento dos cursos fluviais, área e forma da bacia, densidade de drenagem, rios e segmentos da bacia; na relação entre o comprimento do rio principal e área da bacia e na elaboração da curva hipsométrica. Os resultados obtidos para as quatro Leis de Horton (1945) mostraram-se válidas. Os cursos fluviais são encachoeirados, com grandes gradientes, favorecendo os processos de transporte de sedimentos fluviais.

O artigo **“Análise sazonal e espacial da precipitação pluvial na bacia hidrográfica do rio Ivaí/PR”** de Aparecido Ribeiro Andrade e Jonas Teixeira Nery é um estudo da variabilidade climática e conseqüentemente a precipitação pluvial é muito citada atualmente, em tempos que se fala de “mudanças globais”, “aquecimento global”, “desastres antropogênicos”, entre outros termos ligados a questões climáticas, pois pode provocar enchentes e desastres que prejudicam regiões inteiras. A sazonalidade

pluviométrica e seus extremos na bacia hidrográfica do rio Ivaí foram analisados pelos autores. Os procedimentos metodológicos utilizados durante a pesquisa centraram-se na análise estatística de séries pluviométricas diárias, mensais e anuais, cedidas pela Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental - SUDERHSA, órgão vinculado ao Governo do Estado do Paraná.

Rodrigo Vitor Barbosa Sousa e André Celligoi contribuíram com o artigo **“Avaliação da condutividade hidráulica do solo em área agrícola e florestada na cidade de Londrina (pr) através do permeâmetro guelph”**. O objetivo desse artigo é apresentar alguns resultados de condutividade hidráulica do solo em condição saturada, obtidos através do permeâmetro Guelph, modelo, 2800. Para isso, foram utilizadas duas técnicas de quantificação denominadas por técnica de duas alturas de carga e técnica de uma altura de carga, ambas com um nível constante de água no solo. Os dados apresentados são de extrema importância, pois, abrem uma perspectiva de análise com uma quantidade maior de dados a serem avaliados adotando-se a mesma metodologia.

O artigo **“Reestruturação urbana e novas centralidades: um estudo sobre a Zona Norte de Londrina – PR”** de Andréa Rodrigues Dos Santos Beidack e Tânia Maria Fresca objetiva realizar uma discussão a respeito da reestruturação urbana da cidade de Londrina – PR a partir do estudo da formação de um subcentro, localizado em sua porção norte. Como suporte metodológico, as autoras utilizaram pesquisas bibliográficas, análises de noticiários da mídia impressa e pesquisas de campo nas principais redes comerciais situadas no subcentro da Avenida Saul Elkind.

Otávio Cristiano Montanher e Edvard Elias de Souza Filho contribuíram com o trabalho **“Considerações sobre as formas de abordagem de imagens multiespectrais em Geografia”**. Os autores afirmam que as imagens multiespectrais são importantes fontes de dados para pesquisas geográficas, pois permitem a caracterização e espacialização dos alvos em estudo, de forma multitemporal e de

baixo custo. Neste trabalho são apresentados alguns exemplos da utilização de imagens multiespectrais em Geografia, utilizando o sensor TM do satélite LANDSAT 5. A partir dos exemplos propostos foram elaboradas considerações as diferentes abordagens de análise e apresentados os erros que podem existir ao se adotar bases inadequadas em relação aos objetos e objetivos de pesquisas científicas.

A todos que participaram da elaboração deste volume, nossos sinceros e profundos agradecimentos.

Gostaríamos de informar que nosso boletim passou para Qualis B1 na classificação da CAPES e a revista acaba de ser indexada na base de dados: EBSCO-Fonte Acadêmica. Lembramos aos leitores que com a versão on-line do nosso Boletim, ele está sendo lido no exterior também e segundo o portal de periódicos da UEM, ele é o periódico de maior acesso! Todas essas conquistas são do nosso coletivo: leitores, avaliadores e autores!

Nosso muito obrigado!

Continuem escrevendo!

Os editores